

APP-Sindicato lança campanha em defesa da escola pública

Ideia central da campanha visa destacar a importância de todos(as) que fazem parte de uma escola pública de qualidade

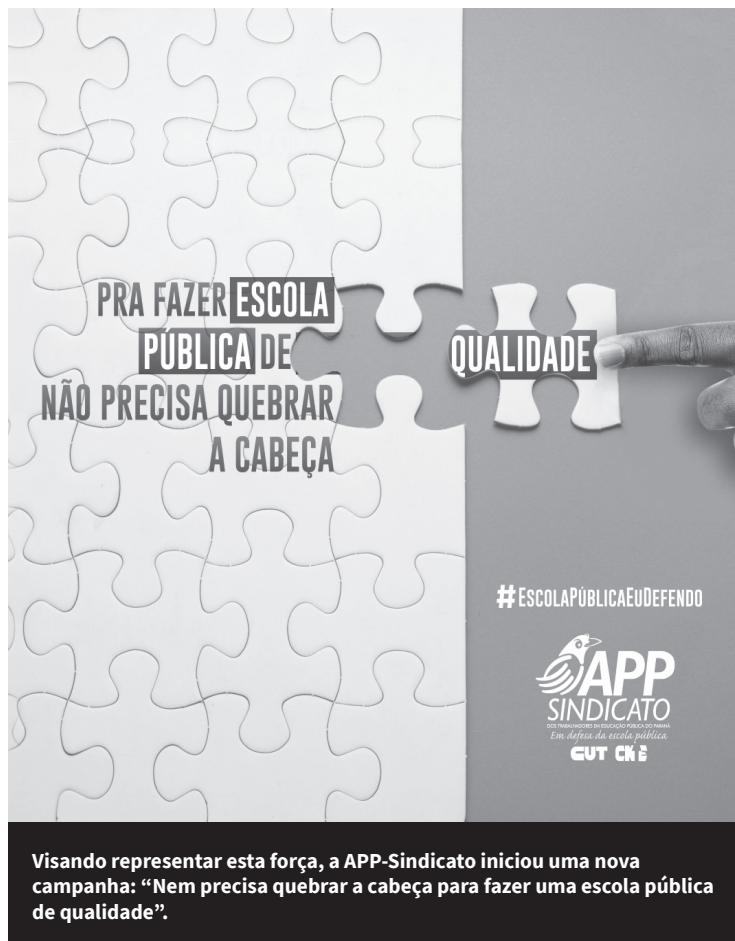
Para lutar por uma educação pública de qualidade e oferecer uma aprendizagem que respeite a diversidade e vivência dos(as) estudantes, é necessária a força de cada um dos(as) diversos profissionais que trabalham na Escola Pública. Visando representar esta força, a APP-Sindicato iniciou uma nova campanha: “Nem precisa quebrar a cabeça para fazer uma escola pública de qualidade”.

A ação auxilia o Sindicato e profissionais da educação a conscientizar a categoria, a comunidade escolar e estudantes sobre o avanço dos ataques à Escola Pública, como o aprofundamento de políticas de cortes, terceirizações e ataques a direitos dos(as) profissionais. A campanha faz a defesa e valorização dos(as) servidores(as), fortalecimento da escola pública, aumento do investimento dos recursos públicos na educação pública, respeito ao direito de escolha das comunidades escolares e autonomia para estudantes.

Segundo o presidente da APP-Sindicato, Professor Hermes Leão, o símbolo da campanha (o quebra-cabeças), demonstra que uma escola pública só se alcança se todas as peças estiverem em total consonância.

“Se um(a) professor, professora estiver com a saúde mental abalada, com direitos sendo retirados, logo estará mais longe de somar forças para construir uma educação forte. Da mesma forma que é importante reconhecer Funcionários de escola, que hoje são ameaçados pelo governo Ratinho Jr. Uma escola só será forte com a união de educadores, comunidade escolar e estudantes. Assim poderemos lutar por uma educação que liberta”, destaca Hermes Leão.

Entre os eixos da campanha estão a Saúde dos trabalhadores(as), a luta contra a extinção de cargos e terceirizações de Funcionários(as) de Escola, a luta pelo aumento de investimento na educação pública, com valorização dos(as) servidores(as), manutenção e ampliação de direitos, melhoria na estrutura das escolas e luta contra a reforma da previdência, principalmente o aumento do desconto para aposentados(as).



Visando representar esta força, a APP-Sindicato iniciou uma nova campanha: “Nem precisa quebrar a cabeça para fazer uma escola pública de qualidade”.

Se um(a) professor, professora estiver com a saúde mental abalada, com direitos sendo retirados, logo estará mais longe de somar forças para construir uma educação forte. Da mesma forma que é importante reconhecer Funcionários de escola, que hoje são ameaçados pelo governo Ratinho Jr. Uma escola só será forte com a união de educadores, comunidade escolar e estudantes. Assim poderemos lutar por uma educação que liberta.”

Hermes Leão, presidente da APP-Sindicato

MANIFESTO POR UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Além da campanha, a APP-Sindicato elaborou um novo manifesto, onde destaca a necessidade de maior cuidado com a educação pública em tempos de pandemia. No documento, o Sindicato enfatiza a necessidade de lutar contra políticas educacionais que excluem estudantes e acentuam a desigualdade social.

O maior exemplo de políticas que aumenta a exclusão de alunos(as) da rede pública é o Ensino a Distância (EaD), instituído pela Secretaria de Estado da Educação (Seed). O modelo não leva em consideração as particularidades de cada estudante (seja ele da periferia ou do campo) e oferece ferramentas, das quais muito não tem acesso, seja por conta da falta da rede de internet ou ferramentas tecnológicas (como celulares e computadores). A APP-Sindicato defende que uma solução seja estudada, escutando os(as) profissionais da educação e pensando em uma reorganização do ensino.

APP-Sindicato alerta escolas a não convocar estudantes para provas presenciais durante a pandemia

Sindicato recebeu denúncias de que chamamento estaria ocorrendo na EJA, contrariando decreto estadual e colocando em risco a vida da comunidade escolar

A direção estadual da APP-Sindicato recebeu denúncias de que escolas estaduais estariam convocando professores(as) e funcionários(as) com o objetivo de atender estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a realização de provas presenciais. O sindicato alerta que o procedimento contraria o Decreto n. 4.320/20, que suspendeu as aulas presenciais em escolas estaduais públicas e privadas, como uma das medidas para enfrentamento do novo coronavírus.

A secretária de Educacional da APP-Sindicato, professora Taís Mendes, observa que o chamamento de estudantes, além de quebrar as regras de isolamento social e colocar em risco a vida da comunidade escolar, pode trazer complicações para os(as) responsáveis por esse ato, pois a instrução da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Seed) que trata do assunto, com data de 26 de maio, não determina que a aplicação dos exames aconteça no ambiente escolar.

“Nós somos contrários a qualquer tipo de avaliação durante esse período de pandemia. Entendemos que a escola deve manter o vínculo com os estudantes, mas qualquer avaliação neste momento está é prejudicada porque o estudante não teve acesso ao conteúdo e o processo de ensino-aprendizagem também está prejudicado”, afirma Taís.

A dirigente lembra que o sindicato está reivindicando a imediata reorganização do calendário escolar e, no caso da EJA, defende que a continuidade do semestre poderia ser a melhor medida, possibilitando o recebimento de matrícula para o próximo período.

Caso seja convocado(a) para atender esse tipo procedimento vetado neste momento de pandemia, Taís explica que o(a) profissional pode manifestar sua contrariedade argumentando, através de requerimento escrito e protocolado, com base no artigo 8º do Decreto nº 4.230 de 16/03/2020 e responsabilizando o(a) autor(a) do chamamento pelo descumprimento da legislação e pelos riscos à vida dos(as) integrantes(as) da comunidade escolar.